

MERCADO DE TRABALHO NA REGIÃO DO ABC EM 2014²

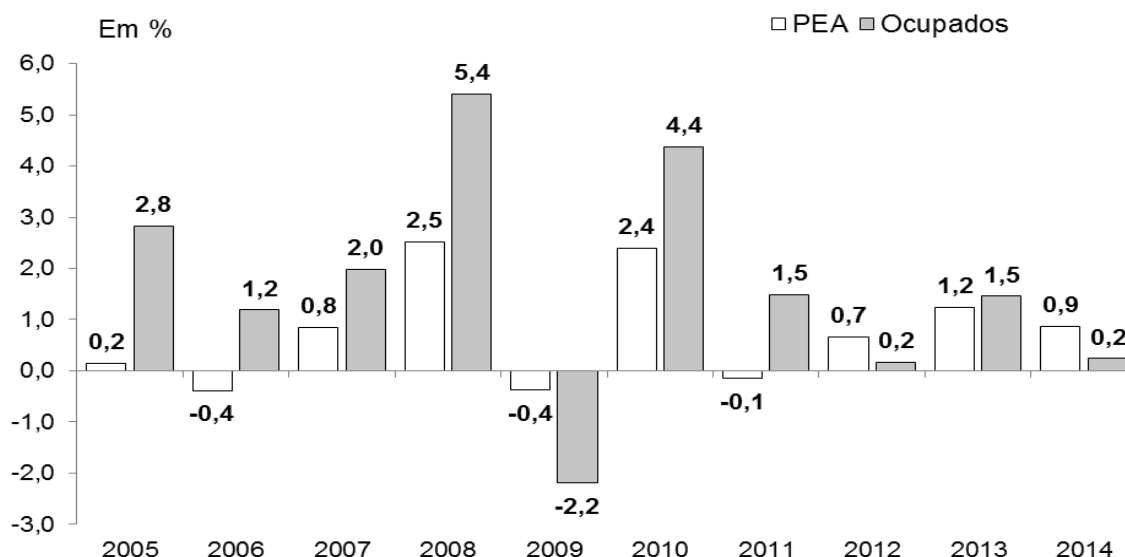
As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região do ABC, em 2014, mostram relativa estabilidade do nível de ocupação, aumento da taxa de desemprego e redução dos rendimentos médios reais de ocupados e assalariados.

1. Em 2014, o nível de ocupação na Região do ABC permaneceu relativamente estável (0,2%), enquanto a População Economicamente Ativa – PEA aumentou 0,9% (Gráfico 1). Em termos absolutos, foram gerados 3 mil postos de trabalho, número insuficiente para absorver as pessoas que ingressaram no mercado de trabalho da região (12 mil), resultando no aumento do contingente de desempregados em 9 mil pessoas (Tabela 1). No ano em análise, o total de desempregados foi estimado em 150 mil pessoas, o de ocupados em 1.256 mil e a População Economicamente Ativa – PEA em 1.406 mil.

¹ Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

² Os resultados apresentados referem-se aos valores anuais médios dos principais indicadores da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região do ABC.

GRÁFICO 1
Variação anual (1) da População Economicamente Ativa e dos ocupados
Região do ABC (2) – 2005-2014



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

Notas: (1) Ano de referência em relação ao ano anterior.

(2) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

TABELA 1
Estimativas da População em Idade Ativa, segundo condição de atividade
Região do ABC (1) – 2013-2014

Condição de atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
			Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
	2013	2014	2014/2013	2014/2013
População em Idade Ativa	2.263	2.278	15	0,7
População Economicamente Ativa	1.394	1.406	12	0,9
Ocupados	1.253	1.256	3	0,2
Desempregados	141	150	9	6,4
Inativos com 10 anos e mais	869	872	3	0,3

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT. Consórcio Intermunicipal Grande ABC.

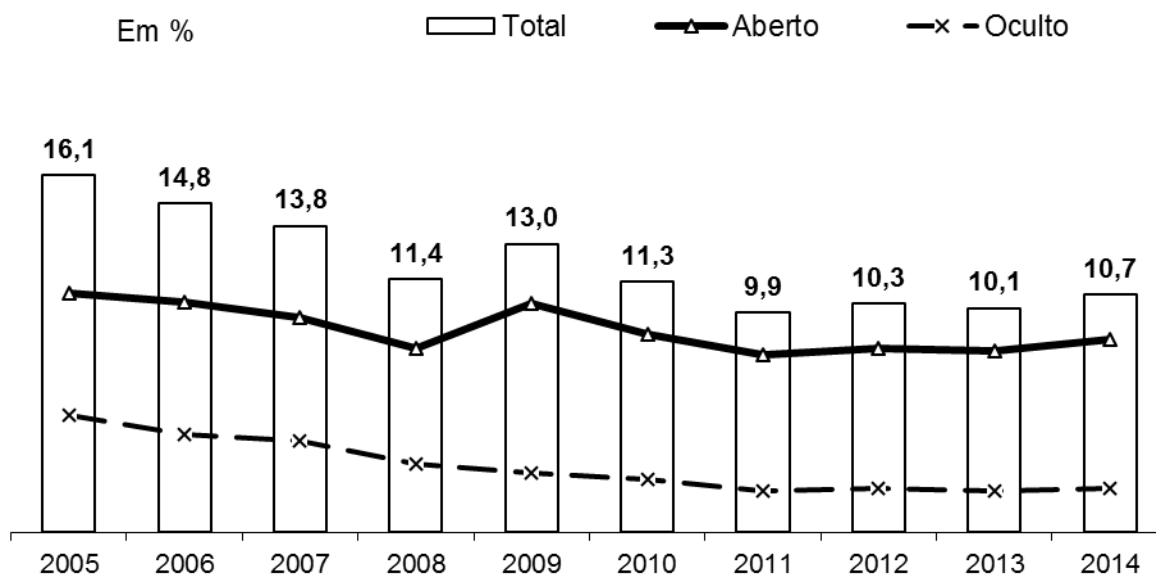
(1) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

Notas: (1) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

2. A taxa média de desemprego total elevou-se de 10,1%, em 2013, para 10,7%, em 2014 (Gráfico 2). Nesse período, a taxa de desemprego aberto aumentou de 8,2% para 8,7% e a de desemprego oculto variou de 1,9% para 2,0%.

GRÁFICO 2
Taxas de desemprego, segundo tipo
Região do ABC (1) – 2005-2014



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

Notas: (1) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

3. Sob a ótica setorial, a relativa estabilidade do nível de ocupação decorreu do crescimento nos Serviços (geração de 30 mil postos de trabalho, ou 4,8%) e na Construção (3 mil, ou 3,9%) e da redução no Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (eliminação de 19 mil postos de trabalho, ou -8,8%) e na Indústria de Transformação (-13 mil, ou -4,0%) – com menor intensidade na metal-mecânica (-5 mil, ou -2,8%) (Tabela 2). Nos Serviços destacam-se os aumentos no nível de ocupação na administração pública, defesa e seguridade social; educação; e saúde humana e serviços sociais (geração de 16 mil postos de trabalho, ou 9,6%), informação e comunicação; atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; atividades profissionais, científicas e técnicas (9 mil, ou 8,0%), serviços domésticos (8 mil, ou 12,8%) e atividades administrativas e serviços complementares (3 mil, ou 4,1%), enquanto houve registro de redução em alojamento e alimentação; outras atividades de serviços; artes, cultura, esporte e recreação (-5 mil, ou -3,8%) e relativa estabilidade nas atividades de transporte, armazenagem e Correio (-1 mil, ou -0,7%).

TABELA 2
Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade econômica
Região do ABC (1) – 2013-2014

Setores de atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
	2013	2014	Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
			2014/2013	2014/2013
Total (2)	1.253	1.256	3	0,2
Indústria de Transformação (3)	328	315	-13	-4,0
Metal-mecânica (4)	169	164	-5	-2,8
Construção (5)	69	72	3	3,9
Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (6)	218	198	-19	-8,8
Serviços (7)	628	658	30	4,8
Transporte, armazenagem e Correio (8)	77	77	-1	-0,7
Informação e comunicação; atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; atividades profissionais, científicas e técnicas (9)	114	123	9	8,0
Atividades administrativas e serviços complementares (10)	74	77	3	4,1
Administração pública, defesa e seguridade social; educação; saúde humana e serviços sociais (11)	171	188	16	9,6
Alojamento e alimentação; outras atividades de serviços; artes, cultura, esporte e recreação (12)	123	118	-5	-3,8
Serviços domésticos (13)	60	68	8	12,8

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

Notas: (1) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

(2) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Divisões 24, 25, 26, 27, 28, 29 da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(7) Incluem atividades imobiliárias (Seção L da CNAE 2.0 domiciliar).

(8) Seção H da CNAE 2.0 domiciliar.

(9) Seções J, K, M da CNAE 2.0 domiciliar.

(10) Seção N da CNAE 2.0 domiciliar.

(11) Seções O, P, Q da CNAE 2.0 domiciliar.

(12) Seções I, S, R da CNAE 2.0 domiciliar.

(13) Seção T da CNAE 2.0 domiciliar.

Obs.: A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Vide Nota Técnica n° 12.

4. O total de assalariados diminuiu ligeiramente (-0,4%), entre 2013 e 2014, resultado das reduções do emprego nos setores privado (-0,4%) e público (-2,3%). No segmento privado, manteve-se relativamente estável o número de assalariados com carteira de trabalho assinada (0,1%) e retraiu-se o daqueles que não a possuíam (-3,6%). Elevaram-se os contingentes dos autônomos (4,5%) – pelo aumento do número daqueles que trabalham para o público em geral (5,4%) e dos que trabalham para empresas (1,8%) – e dos empregados domésticos (12,8%), pelo incremento dos mensalistas (15,7%) e diaristas (9,4%), enquanto reduziram-se o número de empregadores (-7,9%) e o daqueles classificados nas demais posições ocupacionais (-7,5%) (Tabela 3).

TABELA 3
Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação
Região do ABC (1) – 2013-2014

Posição na ocupação	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
			Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
	2013	2014	2014/2013	2014/2013
Total	1.253	1.256	3	0,2
Total de assalariados (2)	921	917	-4	-0,4
Setor privado	823	820	-3	-0,4
Com carteira assinada	724	725	0	0,1
Sem carteira assinada	99	95	-4	-3,6
Setor público	99	97	-2	-2,3
Autônomos	175	183	8	4,5
Trabalham para o público	98	103	5	5,4
Trabalham para empresa	79	80	1	1,8
Empregadores	46	43	-4	-7,9
Empregados domésticos	60	68	8	12,8
Mensalistas	33	38	5	15,7
Diaristas	28	30	3	9,4
Demais posições (3)	49	45	-4	-7,5

Fonte : Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT. Consórcio Intermunicipal Grande

(1) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

(2) Inclui os assalariados que não declararam o segmento em que trabalham.

(3) Incluem donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

Notas: (1) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

(2) Inclui os assalariados que não declararam o segmento em que trabalham.

(3) Incluem donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

5. Entre 2013 e 2014, diminuiu a jornada média de trabalho dos ocupados, de 42 para 41 horas semanais, bem como a proporção dos que trabalharam mais do que a jornada legal de 44 horas (de 32,3% para 28,6%). Também reduziu-se a jornada média de trabalho dos assalariados (de 42 para 41 horas semanais), resultado de movimentos semelhantes desse indicador na Indústria de Transformação (de 42 para 41 horas), na Construção (de 44 para 42 horas), no Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (de 45 para 44 horas) e nos Serviços (de 41 para 40 horas). A porcentagem de assalariados que trabalharam mais do que a jornada legal de 44 horas semanais diminuiu de 29,6% para 25,8%, no período em análise, refletindo sua redução na Indústria de Transformação (de 20,9% para 19,3%), no Comércio e Reparação de

Veículos Automotores e Motocicletas (de 49,4% para 45,4%) e nos Serviços (de 27,9% para 23,7%).

6. Reduziram-se os rendimentos médios reais de ocupados (-2,4%) e assalariados (-2,4%), que passaram a equivaler a R\$ 2.105 e R\$ 2.123, respectivamente (Tabela 4). No período em análise, o salário médio do setor privado diminuiu 2,2%, passando a equivaler a R\$ 2.038, reflexo da redução nos Serviços (-3,1%, R\$ 1.916) e na Indústria de Transformação (-2,0%, R\$ 2.420) e da relativa estabilidade no Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (0,2%, R\$ 1.594). Também diminuíram os rendimentos médios dos assalariados no setor privado com carteira de trabalho assinada (-2,1%, R\$ 2.132) e sem carteira (-2,8%, R\$ 1.318) e dos empregados do setor público (-2,9%, R\$ 2.847). Elevaram-se os rendimentos médios dos empregados domésticos (10,4%, R\$ 977) e dos autônomos (4,0%, R\$ 1.704).

TABELA 4
Rendimento médio real (1) dos ocupados, segundo posição na ocupação
Região do ABC (2) – 2013/2014

Em reais de novembro de 2014			
Posição na ocupação	Rendimento Médio Anual		Variações (%)
	2013	2014	2014/2013
Total	2.157	2.105	-2,4
Assalariados (3)	2.176	2.123	-2,4
Setor privado (4)	2.084	2.038	-2,2
Indústria de Transformação (5)	2.469	2.420	-2,0
Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas(6)	1.591	1.594	0,2
Serviços (7)	1.977	1.916	-3,1
Com carteira assinada	2.179	2.132	-2,1
Sem carteira assinada	1.355	1.318	-2,8
Setor público	2.933	2.847	-2,9
Autônomos	1.639	1.704	4,0
Trabalham para o público	1.385	1.502	8,4
Trabalham para empresa	1.924	1.946	1,1
Empregados domésticos	885	977	10,4

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

Notas: (1) Inflator utilizado: ICV-DIEESE.

(2) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

(3) Inclui os assalariados que não sabem a que setor pertence a empresa que trabalham.

(4) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto e atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições de gestão extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

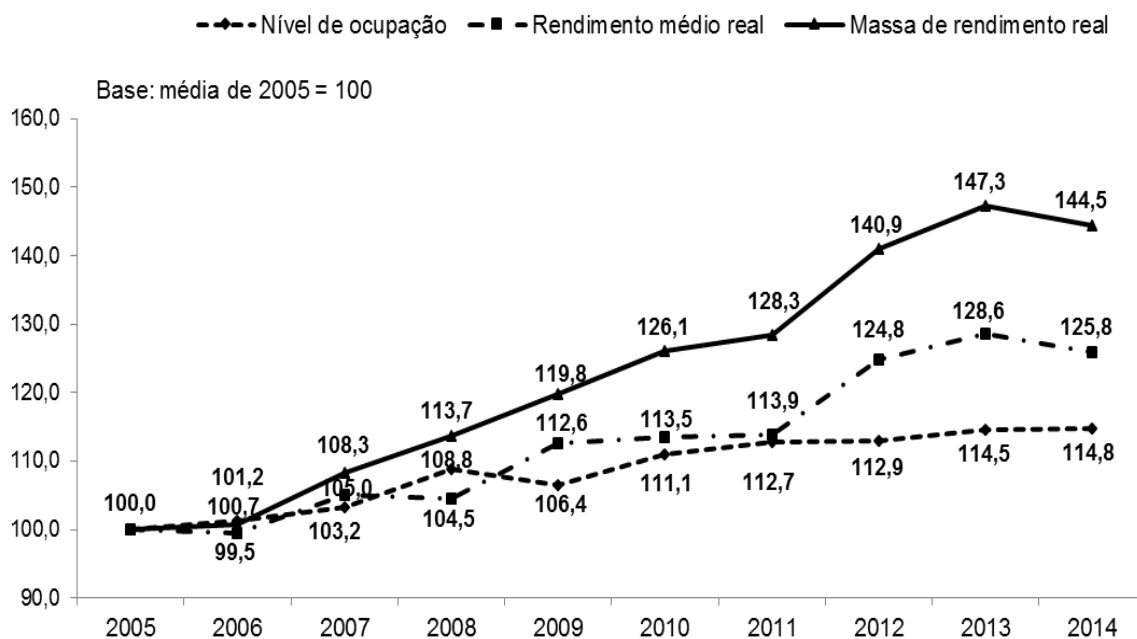
(7) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar.

Obs.: a) A captação da CNAE 2.0 domiciliar iniciou-se em novembro de 2010. Ver Nota Técnica nº 12.

b) Exclui os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

7. Diminuíram as massas de rendimentos médios reais dos ocupados (-1,9%) (Gráfico 3) e dos assalariados (-2,5%), em ambos os casos, refletindo a redução dos rendimentos médios reais, uma vez que mantiveram-se relativamente estáveis os níveis de ocupação.

GRÁFICO 3
Índices do emprego, do rendimento médio real
e da massa de rendimento real (1) dos ocupados (2)
Região do ABC (3) – 2005-2014



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

Notas: (1) Inflator utilizado: ICV – Dieese.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.